

**EDITORIAL**

Pablo Felipe Bittencourt<sup>1</sup>  
pablolipe.bittencourt@gmail.com

É com grande satisfação que apresento o número 2021.1 da Revista Textos de Economia. São 6 artigos de diferentes matrizes teóricas, mantendo o princípio da TEC de estímulo à pluralidade.

O primeiro artigo desse fascículo, escrito por Tales Ribeiro de Freitas, identifica lacunas nas abordagens de dois expoentes do pensamento institucionalista contemporâneo, Haa-Jo Chang e Douglas North, a partir do pensamento do pai da escola institucionalista, Thorstein Veblen, contrapondo-se assim, ao individualismo metodológico da Nova Economia Institucional e o reducionismo institucional da Economia Política Institucionalista.

O segundo artigo, denominado “*An Empirical Analysis of The Relationship Between Bank Credit and Economic Growth*”, de Marco Roberto Vasconcelos, Vitor Gomes Reginato e Maria Silva da Cunha, testa a hipótese de que o crédito bancário é necessário para o crescimento econômico, dependendo do nível de desenvolvimento econômico do país. Seus resultados indicam que ainda há espaços para intervenção política para a melhoria do sistema financeiro

O terceiro artigo, intitulado “Produtividade do Trabalho na Indústria da Argentina e do Brasil entre 2004 e 2015: Fatores Globais, Setoriais e Locais”, (“*Productividad laboral en la industria de Argentina y Brasil entre 2004 y 2015: factores globales, sectoriales y locales*”) de Polliany Carvalho e Valentina Viego, utiliza o método *shift-share* para decompor o crescimento da produtividade do trabalho. Seus resultados sugerem aumento significativo da produtividade da indústria de transformação brasileira, diferentemente do que ocorreu na Argentina.

O quarto artigo da Revista, denominado “Os Programas de Mestrado em Economia no Brasil são Pluralistas? – Disciplinas Obrigatórias”, de Felipe Romero, mostra que a ortodoxia continua com o maior espaço nas disciplinas obrigatórias nos programas de

<sup>1</sup> Editor-Chefe da Textos de Economia

mestrado, mas também que a quase a metade dos programas realizam esforços para abordar aspectos tanto ortodoxos quanto heterodoxos.

O quinto artigo, intitulado “A Digitalização dos Meios de Pagamento: O Pix e as Central Bank Digital Currencies em Perspectiva Comparada, de Daniel Kosinski, situa o PIX no contexto global de avanço da digitalização dos meios de pagamentos, mostrando que ele mesmo possui caráter híbrido de pagamento que combina as características funcionais das plataformas de pagamentos online com propriedades jurídicos-políticas de uma Central Bank Digital Currency.

O último artigo desse fascículo segue a tradição da revista de dar visibilidade a estudos sobre a economia catarinense. Nele, Lauro Mattei, Vicente Heinen e Mateus Fronza, avaliam o impacto regional sobre o emprego dos diferentes contextos econômicos de 2001 até 2017.

Boas leituras!